



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p.25-37.

CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA PARA O ENSINO COM PESQUISA NA ESCOLA

CONTRIBUTIONS OF DIDACTICS TO TEACHING WITH RESEARCH IN SCHOOLS

João Batista Monte de Oliveira¹
Cicera Sineide Dantas Rodrigues²

Resumo: Este trabalho examina as contribuições da didática para a integração da pesquisa nas escolas e sua relevância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Através de uma revisão da literatura, o trabalho identifica e analisa os princípios didáticos que sustentam a prática de ensino com pesquisa, destacando entre outros a autonomia do aluno. Além disso, são discutidas estratégias didáticas específicas para implementar a pesquisa na sala de aula. Destaca-se também o papel do professor como mediador nesse processo, fornecendo orientação e apoio aos alunos ao longo de sua jornada investigativa. Concluímos que a didática desempenha um papel fundamental na promoção de um ensino com pesquisa na sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais nos alunos, bem como para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo, crítico e significativo.

Palavras-chave: Didática; Ensino; Pesquisa; Escola.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (MPEDU) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor da rede pública municipal de Brejo Santo-CE. E-mail: jjbdeoliveira@hotmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4006-3156>

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação ambos na Universidade Regional do Cariri(URCA). E-mail: sineide.rodrigues@urca.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7131-4707>



Abstract: This paper examines the contributions of didactics to the integration of research in schools and its relevance to the development of the teaching and learning process. Through a literature review, the paper identifies and analyzes the didactic principles that support the practice of research-based teaching, highlighting, among other things, student autonomy. Furthermore, it discusses specific didactic strategies for implementing research in the classroom. It also highlights the role of the teacher as a mediator in this process, providing guidance and support to students throughout their investigative journey. We conclude that didactics plays a fundamental role in promoting research-based teaching in the classroom, contributing to the development of students' cognitive and social skills, as well as building a more participatory, critical, and meaningful learning environment.

Keywords: Didactics; Teaching; Research; School.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, percebemos um crescente reconhecimento da importância da pesquisa como uma ferramenta vital no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, a didática emerge como uma ponte imprescindível entre a teoria e a prática, fornecendo estratégias e abordagens pedagógicas fundamentais para integrar efetivamente a pesquisa na sala de aula. Este trabalho se propõe a explorar as múltiplas contribuições da didática para promover um ensino enriquecido pela pesquisa, destacando sua relevância no contexto contemporâneo da educação.

A pesquisa na sala de aula não é mais vista como uma atividade isolada, mas sim como uma abordagem pedagógica dinâmica que direciona os alunos a se tornarem participantes ativos na construção do conhecimento. Através da investigação guiada e do pensamento crítico, os estudantes não apenas absorvem informações, mas também as questionam, analisam e constroem novos entendimentos. No entanto, a eficácia dessa prática depende significativamente de como é implementada e sustentada pela didática.

Portanto, a pesquisa visa examinar através da metodologia qualitativa por meio de bibliografia especializada na área, em obras, artigos e demais pesquisas que possam fornecer bases para investigar em como a didática pode impulsionar o ensino com pesquisa na sala de aula, como destacam Lüdke e André (1986, p.30) “Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro técnico geral, traçado pelo pesquisador”.

Dessa maneira, os fundamentos teóricos que sustentam essa integração, serão explorados, destacando os princípios pedagógicos essenciais que alicerçam uma abordagem de ensino baseada em pesquisa. Em seguida, abordaremos a importância do ensino com pesquisa para os alunos e as estratégias didáticas específicas que os educadores podem empregar para facilitar uma experiência de aprendizagem enriquecida pela pesquisa, desde a formulação de questões até a avaliação dos resultados.

Além disso, o trabalho também se propõe a investigar o papel essencial do professor como mediador do processo de pesquisa. O educador desempenha uma função fundamental ao orientar os alunos, fornecendo suporte ao longo de sua jornada investigativa. Analisaremos como os professores podem cultivar um ambiente propício à pesquisa, incentivando a curiosidade, a colaboração e a autonomia dos alunos.



Ao final, este estudo visa não apenas destacar a importância da didática na promoção de um ensino com pesquisa na sala de aula, mas também ressaltar por meio dos resultados e discussões os benefícios tangíveis que essa abordagem pode oferecer aos alunos, compreendendo que o papel da didática nesse contexto, podemos fortalecer a qualidade e a relevância da educação em um cenário cada vez mais orientado pela pesquisa e pela inovação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão de literatura. Optou-se por esse caminho metodológico em virtude da necessidade de compreender, a partir de diferentes referenciais teóricos, as contribuições da didática para a promoção de um ensino com pesquisa na sala de aula. Conforme Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa busca analisar os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos e pelas práticas sociais.

Para essa revisão de literatura, consultamos autores como que se destacam no campo da Didática e da promoção do ensino com pesquisa, como Freire (1996), Libâneo (2006), Marin e Pimenta (2018) e Rêgo (2010), que fornecem bases teóricas sólidas para compreender a integração entre ensino e pesquisa. Ademais, foram utilizados estudos que discutem experiências práticas da pesquisa no contexto escolar, como Ninin (2008), Oligurski e Pachane (2010) e Andrade e Massabni (2011), possibilitando o diálogo entre a fundamentação teórica e a prática educativa.

O processo de seleção das fontes seguiu como um dos critérios a pertinência ao objeto de estudo, priorizando materiais que abordassem diretamente a relação entre didática, ensino e pesquisa. Após a identificação das referências, realizou-se uma leitura analítica e interpretativa, com vistas a destacar convergências, divergências e contribuições dos autores sobre o tema. Esse procedimento possibilitou a construção de uma síntese crítica acerca das potencialidades e dos desafios da didática na promoção de um ensino com pesquisa.

Assim, a metodologia adotada buscou garantir rigor científico e profundidade reflexiva, permitindo compreender como os princípios e estratégias da didática podem mediar o processo investigativo em sala de aula. Como aponta Freire (1996), não há



ensino sem pesquisa, de modo que o movimento investigativo é constitutivo da própria prática pedagógica. Nesse sentido, a revisão de literatura constituiu-se não apenas como levantamento de referenciais, mas como um exercício de análise crítica e de articulação teórico-prática, essencial para o alcance dos objetivos desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel da didática no ensino com pesquisa é fundamental para promover uma educação de qualidade e preparar os alunos para os desafios da contemporaneidade. Consequentemente, a didática representa a organização sistemática de conhecimentos e práticas relacionadas aos princípios, circunstâncias e métodos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos, habilidades e valores, com o propósito de promover o desenvolvimento das capacidades mentais e a formação da personalidade dos estudantes.

A partir desta concepção, pode-se derivar uma definição: a didática é caracterizada pela sua natureza epistemológica centrada no processo de instrução, que busca garantir a harmonia entre aprender e ensinar na interação com um corpus de conhecimento, em contextos situacionais nos quais os alunos são guiados em sua atividade autônoma por educadores ou colegas, visando a aquisição dos produtos da experiência humana na cultura e na ciência, com o objetivo último de fomentar o progresso humano.

Esse processo é conhecido como mediação didática, que implica na facilitação das interações dos alunos com os objetos de conhecimento, com vistas à internalização de conceitos, em contextos sociais e culturais específicos, nos quais se entrelaçam o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento (Marin; Pimenta, 2018).

A didática fornece as estratégias e abordagens necessárias para integrar de forma eficaz a pesquisa na sala de aula, permitindo que os alunos se tornem participantes ativos na construção do conhecimento. Ao estimular o pensamento crítico, a curiosidade e a investigação, a didática capacita os estudantes a explorarem questões complexas, a analisarem evidências e a desenvolverem habilidades de resolução de problemas, enfatizando o que Freire coloca de que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p. 16).

Além disso, a didática desempenha um papel intrínseco na orientação dos alunos ao longo do processo de pesquisa, fornecendo suporte para ajudá-los a alcançar seus



objetivos acadêmicos. Os educadores podem utilizar uma variedade de estratégias didáticas, como a formulação de questões de pesquisa, a seleção de métodos de investigação e a avaliação dos resultados, para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos., como cita Libâneo (2006, p. 28) “O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino”.

Ao promover um ensino com pesquisa, a didática não apenas aprimora o entendimento dos alunos sobre os conteúdos estudados, mas também desenvolve habilidades essenciais, como análise crítica, comunicação eficaz e pensamento independente. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o sucesso pessoal e profissional dos alunos ao longo de suas vidas, como posto por Rêgo (2010, p. 8) ao citar que “do ponto de vista individual, pode-se considerar que a educação é um processo contínuo e permanente de desenvolvimento e de humanização”.

Ninin (2008) afirma que na perspectiva educacional que visa promover a autonomia do aluno, a pesquisa não se limita à simples obtenção de informações relevantes sobre um tema proposto. Pelo contrário, esse é apenas o ponto de partida do processo. Uma vez apresentado o tema e os materiais pertinentes, o desafio é transformar esses elementos em estudos mais profundos, que proporcionem aos alunos ambientes propícios para debates, estimulem a criatividade e garantam espaço para questionamentos e discussões.

Portanto, a "pesquisa escolar" pode ser entendida como uma atividade sistemática e mediada entre os envolvidos, utilizando ferramentas que incentivem a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia. Essa abordagem prioriza a reflexão crítica e envolve ações como descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar e criar. É importante ressaltar que a pesquisa não é uma responsabilidade exclusiva do aluno, pois envolve a participação ativa de mediadores e ferramentas no processo de [re]construção do conhecimento.

Portanto, é necessário reconhecer o papel vital da didática no ensino com pesquisa e investir em práticas educacionais que incentivem a investigação e a descoberta. Ao fazer isso, pode-se criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e estimulantes que prepararão os alunos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgirem.



Ao envolver os alunos em atividades de pesquisa, eles são incentivados a explorar tópicos de interesse, aprofundar seu entendimento sobre os assuntos estudados e desenvolver habilidades críticas e analíticas. Pimenta (2002, p.74) especifica essa fala quando nos diz que: “Os alunos não são coisa. Não dá certo considerá-los burocraticamente nas escolas. É preciso incorporá-los no projeto pedagógico. Fazer com eles. Nesse sentido, a escola para os alunos é um espaço de desenvolvimento pessoal [...]”.

Uma das principais vantagens do ensino com pesquisa é que ele promove a autonomia dos alunos, permitindo que eles assumam o controle de seu próprio aprendizado. Ao conduzir suas próprias investigações, os alunos têm a oportunidade de tomar decisões, definir objetivos e explorar diferentes abordagens para resolver problemas, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento independente e resolução de problemas. Como nos coloca Corazza (2018, p.92) “A criação da pesquisa-docência da diferença, que está em completa e radical ruptura com o conhecimento comum”.

Além disso, o ensino com pesquisa ajuda a desenvolver habilidades de comunicação e colaboração. Ao trabalhar em projetos de pesquisa, os alunos frequentemente precisam colaborar com colegas, discutir ideias e apresentar seus resultados de forma clara e convincente. Isso os prepara para futuros estudos acadêmicos e para o ambiente de trabalho, onde a capacidade de trabalhar em equipe e comunicar de forma efetiva é essencial.

Outra vantagem do ensino com pesquisa é que ele torna o aprendizado mais relevante e significativo para os alunos. Ao investigar questões do mundo real e aplicar conceitos aprendidos em sala de aula a situações concretas, os alunos conseguem ver a importância na prática do que estão aprendendo e com isso terão condição de se relacionar com maior qualidade com o mundo ao seu redor.

Além disso, o ensino com pesquisa também promove o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise. Ao analisar evidências, avaliar fontes e tirar conclusões baseadas em dados, os alunos aprendem a pensar de forma crítica e a questionar informações. Diante dessas questões, o ensino com pesquisa é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento holístico dos alunos, capacitando-os com habilidades e conhecimentos essenciais para ter sucesso na escola, na carreira e na vida.



A mediação dos professores desempenha um papel crucial no sucesso do ensino com pesquisa para os alunos. Os educadores desempenham múltiplos papéis ao facilitar o processo de pesquisa dos alunos, desde mentores e orientadores até facilitadores e mediadores de conhecimento.

Nesse percurso, os avanços tecnológicos e científicos têm desencadeado transformações profundas na sociedade. A rápida disseminação e o imenso volume de informações geradas, aliados à facilidade de acesso a elas, tornam obsoletos os paradigmas conservadores. O final do século XX marca o surgimento da sociedade do conhecimento, da revolução da informação e da demanda por geração de conhecimento.

Esse processo de mudança impacta significativamente os profissionais de todas as áreas, exigindo uma reavaliação de seus papéis e funções na sociedade. A sociedade passa a demandar profissionais capazes de tomar decisões, autônomos, iniciativa própria, habilidades de trabalho em equipe, compartilhamento de conquistas e contínua formação. Nesse contexto de transformação, o papel do professor emerge como crucial, atuando como articulador e mediador entre o conhecimento consolidado e o conhecimento a ser produzido (Rêgo, 2010).

Nesse contexto, os professores são responsáveis por orientar os alunos na formulação de questões de pesquisa relevantes e significativas. Eles ajudam os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico ao questionar, analisar e refletir sobre os problemas que desejam investigar. Além disso, os professores desempenham um papel importante na seleção e no ensino de métodos e técnicas de pesquisa apropriados. Eles ajudam os alunos a entenderem como coletar dados, analisar informações e tirar conclusões válidas, garantindo que eles tenham as habilidades necessárias para conduzir suas próprias investigações de forma eficaz.

Ninin (2008) compreende que se encararmos a pesquisa como uma ferramenta disponibilizada ao aluno, é através da mediação do professor que ocorrerá tanto a adaptação dessa ferramenta - à medida que a pesquisa se transforma e oferece a oportunidade de conexões com outras áreas do conhecimento - quanto a transformação do aluno - que se desenvolve através das oportunidades surgidas ao aplicar as ações que constituem a pesquisa, como: descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar e criar. Nesse sentido, a pesquisa proporciona espaço para que o aluno explore suas próprias questões e desenvolva opiniões fundamentadas sobre os



temas investigados. Assim, a pesquisa é vista como uma ferramenta que desafia o aluno, e quando planejada e mediada pelo professor, transforma o aluno de um mero copiador em um pesquisador ativo.

Os professores também atuam como facilitadores da aprendizagem colaborativa, incentivando os alunos a trabalharem juntos em projetos de pesquisa. Eles promovem a troca de ideias, a discussão e o debate entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, incentivam a persistência, a resiliência e a autoconfiança, ajudando os alunos a superarem desafios e obstáculos que possam encontrar durante suas investigações. Outrossim, os docentes fornecem orientações construtivas e críticas, ajudando os alunos a melhorarem suas habilidades de pesquisa e a aprimorarem seus projetos ao longo do tempo.

As abordagens pedagógicas e as visões sobre ensino e aprendizagem podem variar entre os professores, mas a essência e o propósito de seu trabalho permanecem constantes: todos eles compartilham conhecimento e perspectivas de mundo; todos se esforçam para transformar ideias em comportamentos tangíveis; todos os dias, eles orientam os alunos a aplicar conceitos teóricos na prática ou a chegar a conclusões teóricas por meio de processos indutivos.

A mediação dos professores nessa prática com a pesquisa, além de necessária, é essencial para garantir que o ensino com pesquisa seja uma experiência positiva e enriquecedora para os alunos. Ao desempenharem múltiplos papéis como mentores, facilitadores e avaliadores, os professores capacitam os alunos a se tornarem pesquisadores independentes e críticos, preparando-os para solucionar os desafios com competência.

Na pesquisa científica de abordagem qualitativa de revisão, os resultados e a discussão são análises imprescindíveis, pois representam o ponto em que os estudos são interpretados e contextualizados em relação ao conhecimento existente. Os resultados fornecem uma visão clara das descobertas obtidas durante o estudo, enquanto a discussão permite uma análise crítica desses resultados à luz da literatura relevante e das hipóteses iniciais.

Marin e Pimenta (2018) discorrem que apesar das resistências ainda presentes em alguns setores da área educacional quanto ao reconhecimento da didática como uma disciplina científica, esta se encontra no cerne da formação profissional dos professores.



Sua função é desenvolver tanto os conhecimentos teóricos quanto práticos necessários para a atuação profissional dos educadores, justificando assim sua designação como a ciência profissional do professor.

A produção intelectual nesta área tem sido vasta e abrangente, abordando questões teóricas, epistemológicas, práticas de ensino, articulação entre didática e pesquisa, além de temas como a relação entre teoria e prática na formação inicial e continuada e o estágio profissional.

Libâneo (2006) aborda que mediante a ação educativa, o meio social ocupa influência sobre as pessoas, os quais, ao assimilarem e reinterpretarem essas influências, são capacitados a estabelecer uma relação ativa e transformadora com o meio social. Essas influências se manifestam por meio de conhecimentos, experiências, valores, crenças, técnicas e costumes transmitidos ao longo de gerações, sendo assimilados e reinterpretados pelas novas gerações.

Em um sentido amplo, a educação abrange os processos formativos que ocorrem na sociedade, nos quais os indivíduos estão inevitavelmente imersos devido à sua existência social. Nesse contexto, a prática educativa se manifesta em uma variedade de instituições e atividades sociais resultantes da estrutura econômica, política, religiosa e cultural de uma sociedade. Por outro lado, em um sentido mais específico, a educação acontece em instituições designadas, sejam escolares ou não, com o objetivo explícito de instrução e ensino por meio de uma ação consciente, deliberada e planejada, embora sempre esteja conectada aos processos formativos gerais.

Ninin (2008) entende que quando percebemos a pesquisa como um ambiente para a geração de conhecimento novo, centrado no questionamento e destinado ao cultivo do pensamento crítico contextualizado historicamente, torna-se necessário que o professor não se limite a modelos tradicionais de ensino, mas sim que planeje intervenções precisas e bem estruturadas com seus alunos. Isso implica desde a organização de grupos e diretrizes para colaboração até a orientação detalhada do progresso do trabalho, passo a passo.

Oligurski e Pachane (2010) sugerem que é viável promover uma abordagem pedagógica que integre ensino e pesquisa, transformando a pesquisa em um elemento que impulsiona o desenvolvimento completo e intelectual dos alunos, além de promover a integração entre a escola e a comunidade.



Andrade e Massabni (2011) afirmam que atividades práticas bem planejadas, combinadas com discussões teóricas adequadas, exigem dedicação, pesquisa antecipada e tempo para planejamento. Dessa forma, podem desempenhar um papel fundamental na promoção da aprendizagem, em vez de serem apenas consideradas como uma atividade extracurricular ou uma experiência isolada. Assim, o sistema educacional tem o potencial de apoiar essas atividades, integrando-as de forma consistente ao currículo diário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo em constante evolução, onde o acesso à informação é abundante e as habilidades de pensamento crítico são mais importantes do que nunca, a integração da pesquisa na sala de aula tornou-se uma necessidade premente. Neste trabalho, exploramos as inúmeras maneiras pelas quais a didática desempenha um papel central na facilitação desse processo, impulsionando um ensino enriquecido pela pesquisa.

Ao longo de nossa investigação, ficou claro que a didática não apenas fornece as ferramentas e estratégias necessárias para incorporar de forma eficaz a pesquisa no ambiente de aprendizagem, mas também desempenha um papel elementar na promoção de uma cultura de questionamento, descoberta e inovação. Desde os princípios pedagógicos fundamentais que sustentam uma abordagem de ensino baseada em pesquisa até as estratégias práticas para implementação e avaliação, os educadores têm um vasto repertório de recursos à sua disposição para enriquecer a experiência de aprendizagem de seus alunos.

Além disso, destacamos a importância da pesquisa para os alunos e do papel do professor como facilitador e mediador do processo de pesquisa. Os educadores têm o poder único de inspirar e guiar os alunos em sua jornada investigativa, cultivando habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração e autonomia. Ao fornecer orientação e suporte adequados, os professores podem criar um ambiente propício à pesquisa, onde os alunos se sintam capacitados a explorar, questionar e criar conhecimento de forma significativa.

Como resultado dessa integração harmoniosa da didática e da pesquisa na sala de aula, observamos não apenas um aprofundamento do aprendizado dos alunos, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, metacognitivas e sociais essenciais para o sucesso na sociedade atual. Da mesma forma, ao promover um ensino com



pesquisa, os educadores estão preparando os alunos para enfrentar os desafios complexos e interdisciplinares do século XXI, capacitando-os a se tornarem aprendizes ao longo da vida e agentes de mudança em suas comunidades.

Concluimos que as contribuições da didática para um ensino com pesquisa na sala de aula são inestimáveis. Ao reconhecer e valorizar o papel fundamental da didática nesse contexto, podemos avançar na construção de um sistema educacional mais dinâmico, relevante e preparado para enfrentar os desafios do futuro.

5 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa; MASSABNI, Vânia Galindo. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Revista Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- CORAZZA, Sandra Mara. Uma introdução aos sete conceitos fundamentais da docência-pesquisa tradutória: arquivo EIS AICE. **Revista Pro-Posições**, v. 29, n. 3, p. 92-116, set/dez, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0042>. Acesso em: 27 fev. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática**: Teoria e Pesquisa. 2. ed. Araraquara-SP: Junqueira & Marin; Ceará: UECE, 2018.
- NININ, Maria Otília Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, v. 48, p. 17-35, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000200002>. Acesso em: 27 fev. 2024.
- OLIGURSKI, Eliana Maria; PACHANE, Graziela Giusti. A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental. **Educação em Revista**, v.26, n.02, p.249-276, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000200012> Acesso em: 28 fev. 2024.
- PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas-SP: Papirus, 2002.



RÊGO, Luciane Borges do. **Didática**. Recife: UPE, 2010.